

INFORMAÇÕES

Ceia de Natal dos Sós: A Direcção do Agrupamento de Escuteiros do Senhor do Socorro, como tradição, realizará mais uma “Ceia de Natal para os Sós” da nossa Paróquia, no Sábado, dia 22 de Dezembro.

Solicitamos a todos que tenham conhecimento de pessoas nesta situação que informem o Pároco, ou qualquer Dirigente do Agrupamento, até ao dia 16 de Dezembro, para que se possa entrar em contacto com os participantes.

Programa: 18h – Concentração no Centro do Convívio; 18,30h – Eucaristia; 19,30h – Jantar Convívio.

Festa de Natal da Catequese: No próximo domingo, dia 16, às 15 h., no salão paroquial, realizar-se-á a Festa de Natal da Catequese. Aberta a toda a comunidade, são convidados, de modo especial, todos os que frequentam a Catequese e seus familiares. Participe!

Ofertório para a nova Igreja:

Neste domingo, dia 9, por ser o 2.º do mês, o Ofertório das Missas é destinado à nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

Nova Igreja e Centro

Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 15 € (referente à oferta de bolos); Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 20 €; Anónimo – 20 €; Anónima – 10 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
10	Seg 18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro
11	Ter 18,30	Domingos Jesus da Silva; Luís Gonçalves Vieira
12	Qua 18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Joaquim Filipe Torre Alves de Passos e Maria do Rosário Cirne Maciel
13	Qui 18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Geraldo Alves da Rocha
14	Sex 18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Júlio Gomes Ferreira e Maria de Lurdes Palhares Ferreira; Júlio Gomes Ferreira (aniv.)
15	Sáb 18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; Generosa Gomes Duarte, José Vicente Gonçalves Gomes e António Rufino Duarte Gonçalves Gomes
16	Dom 10	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA

N.º 347 – 09/12/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2.º Domingo do Advento - Ano A



«apareceu João Baptista a pregar no deserto da Judeia, dizendo: “Arrependei-vos, porque está perto o reino dos Céus”. ... Acorria a ele gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região do Jordão; e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.» (Evangelho)

Como o pão de cada dia

Por: António Rego

Começou pela caridade, passa pela esperança e tudo leva a crer que nos conduzirá proximamente à fé. Bento XVI, na sua segunda Carta ao Povo Cristão. Que, como "encíclica" se destina a circular pelas comunidades para ser lida como uma epístola de Paulo ou de Pedro aos cristãos dispersos por diversas igrejas.

Tal como Paulo fazia, conhecedor da realidade e da missão da Igreja, Bento XVI fala a este tempo a partir do olhar sobre os acontecimentos, convertidos em sinais que precisam ser lidos com a iluminação da fé. E parece-nos de facto muitas vezes que o homem de hoje anda um pouco perturbado com os sinais preponderantes ou que mais se impõem nas narrativas de palavras e imagens que constituem sempre referência aos caminhos por onde andamos.

E pode dizer-se que estes tempos não são, para muitos, timbrados de esperança. Há uma série de esforços e promessas em muitos terrenos que parecem ter fracassado. A fome ainda habita o nosso mundo e o nosso país nas suas múltiplas formas. Os acordos e tratados, convenções e cimeiras parecem sugerir-nos um novo tempo de paz parecido com o sonhado por Isaías. Mas os tropeços são constantes e a paz perde-se outra vez no horizonte, como ponto minúsculo e inalcançável. E por aí adiante.

É neste contexto que a esperança ganha uma especial dimensão e oportunidade. Tal como a fé, sua parente íntima que não se define pelo somatório de razões lógicas ou filosóficas, a esperança não brota como instinto de saída de emergência para as crises, ou dum optimismo barato que só vê meia face do globo, como se a noite não existisse. É nesse complexo de luz e sombra que a esperança brota. Com algo desconhecido: "esse desconhecido – diz o Papa – é a verdadeira "esperança" que nos impele e o facto de nos ser desconhecida é, ao mesmo tempo, a causa de todas as ansiedades como também de todos os impulsos positivos ou destruidores, para o mundo autêntico e o ser humano verdadeiro."

(Continua na pág. 3)

2.º Domingo do Advento – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 11, 1-10

2.ª leitura: Rom. 15, 4-9

Evangelho: Mt. 3, 1-12

- Ajuda extra -

Se, no passado domingo, Isaías, João Baptista, Maria e José nos eram apontados como guias e companheiros nesta caminhada de preparação que é o Advento, hoje podemos dizer que recebemos uma ajuda extra – aquela que Bento XVI nos oferece através da sua nova encíclica “Spe Salvi – Salvos na esperança”.

Se é verdade que o Papa escolheu o hospital de S. João Baptista para fazer a ‘entrega’ do documento à sua diocese de Roma, não é menos verdade que todos nós podemos encontrar nela um maravilhoso texto que nos permite aprofundar e tornar mais sólida a nossa esperança. “Este é um texto que vos convido a aprofundar, para encontrar a razão da esperança fiável, em virtude da qual podemos enfrentar o nosso presente”, disse o Santo Padre, referindo de seguida a passagem seguinte: “Precisamos das menores ou maiores – que, dia após dia, nos mantêm a caminho. Mas, sem a grande esperança que deve superar tudo o resto, aquelas não bastam. Esta grande esperança só pode ser Deus, que abraça o universo e nos pode propor e dar aquilo que, sozinhos, não podemos conseguir”.

Por isso, a sua grande afirmação é esta: “O homem tem necessidade de Deus, de contrário fica privado de esperança”. De facto, “Deus é o fundamento da esperança, não um deus qualquer, mas aquele Deus que possui um rosto humano e que nos amou até ao fim: cada indivíduo e a humanidade no seu conjunto”.

“Não é a ciência que redime o homem. O homem é redimido pelo amor”. Nesta afirmação de Bento XVI, podemos resumir toda a sua reflexão para desmontar os diversos messianismos que, desde o séc. XVI (razão, ciência, progresso, marxismo-leninismo) foram tentando substituir a esperança cristã, mas que a simples alfinetada do tempo se encarregou de esvaziar. Só que, entretanto, muitas foram as vítimas de todos esses messianismos, que deixaram “atrás de si uma destruição desoladora”.

Por isso, o Papa vem repropor a verdadeira esperança: “A redenção é-nos oferecida no sentido que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente: o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta, se esta meta for tão grande que justifique a cansaça do caminho”. Bento XVI resume-a desta forma: “a certeza de que existe Aquele que, mesmo na morte, me acompanha e com o seu bastão e o seu cajado me conforta, de modo que não devo temer nenhum mal”.

“A vida é como uma viagem no mar da história, com frequência enevoada e tempestuosa, uma viagem na qual perscrutamos os astros que nos indicam a rota”. E aqui “as verdadeiras estrelas são as pessoas que souberam viver com rectidão. Elas são luzes de esperança”.

Entre todas elas, brilha de forma particularmente intensa Maria, “a estrela do mar”. Por isso, com Bento XVI lhe rezamos: “Santa Maria, Mãe de Deus, Mãe nossa, ensina-nos a crer, a esperar e amar convosco. Indicai-nos o caminho para o seu reino! Estrela do mar, brilhai sobre nós e guiai-nos no nosso caminho!”.

P. José de Castro Oliveira

Como o pão de cada dia

Por: António Rego

(Continuação)

Tudo isto tem a ver com Deus. A esperança é sobrenatural. Mas o problema é que muitos crentes, mesmo cristãos, em matéria de esperança, ainda que com muita fé, não vêm mais longe que os pagãos porque se refugiam nos seus próprios becos. É a novidade dum horizonte desenhado pela redenção de Jesus que importa proclamar ao mundo de hoje para que se não aprisione nos próprios instrumentos de redenção.

Mesmo com alguns acentos técnicos e teológicos mais áridos, esta carta de Bento XVI clarifica o momento que vivemos e o grande depois que é a eternidade. Com a esperança colocada de permeio. E algumas propostas concretas de celebrar a vida e a morte e o além, na esperança... onde somos salvos. Por isso é tão importante pedir a Deus a esperança. Como pedir o pão de cada dia.

Nova encíclica já vendeu um milhão de exemplares

A nova encíclica de Bento XVI, “Spe salvi”, vendeu um milhão de exemplares numa semana, informou a Libreria Editrice Vaticana, editora do Vaticano. O documento foi apresentado no passado dia 30 de Novembro.

A segunda encíclica do actual Papa é dedicada ao tema da esperança cristã, num mundo dominado pela descrença e a desconfiança perante as questões relacionadas com o transcendente.

“O homem tem necessidade de Deus, de contrário fica privado de esperança”, pode ler-se. O Deus em que os cristãos acreditam apresenta-se como verdadeira esperança para o mundo contemporâneo porque lhe abre uma perspectiva de salvação.

Bento XVI considera que só é possível viver e aceitar o presente se houver “uma esperança fidedigna” e destaca a importância da eternidade, não no mundo actual – “a eliminação da morte ou o seu adiamento quase ilimitado deixaria a terra e a humanidade numa condição impossível”, aponta – mas como “um instante repleto de satisfação, onde a totalidade nos abraça e nós abraçamos a totalidade”.

Desequilíbrio pauta relações Europa/África

A ajuda humanitária prestada, a cooperação ou até as trocas comerciais entre Europa e África destinam-se, muitas vezes, a manter uma dependência do continente africano face ao europeu.

A acusação parte do Pe. Leonel Claro, sacerdote comboniano ligado à “Plataforma Por Darfur”, que vê na Cimeira Europa/África uma oportunidade para uma relação equilibrada, seja nas trocas comerciais ou nas relações políticas.

O Pe. Leonel Claro lamenta que a Cimeira Europa/África, a realizar-se nos dias 8 e 9 em Lisboa, não se centre na questão dos direitos humanos, “que fique na rama e não vá ao essencial”. O sacerdote afirma não saber se deste encontro “sairão instrumentos reais de cooperação eficaz”.

Pelas informações veiculadas, as negociações económicas ganham maior destaque neste encontro, mas o sacerdote comboniano lamenta que questões como o Darfur, a violação dos direitos humanos no Zimbabué ou o mais recente caso na Eritreia, “estão fora das discussões, pois está fora dos interesses de muitos”.

O sacerdote afirma que os interesses económicos devem servir os interesses da população, “não apenas de alguns”. Os direitos humanos são “o problema mais premente neste momento”, acusa.

A violação dos direitos humanos são “a ponta visível” dos países que têm as suas instituições sociais, políticas ou económicas viciadas, pois “sem a garantia da dignidade humana, as instituições estão condenadas à partida”.